



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3486 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

INTERCULTURALIDADE E FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA/PARA A EDUCAÇÃO DO CORPO/ALUNO NA ESCOLA.

Jonathan Stroher - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Este texto apresenta-se como uma possibilidade de aproximação ao objeto de pesquisa para o doutoramento em Educação, em que é problematizada a formação de professores de Educação Física, na perspectiva intercultural. Os dados aqui apresentados são resultados de uma pesquisa exploratória, obtidos a partir da aplicação do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), que tinha como objetivo conhecer as manifestações culturais que permeiam os espaços das escolas atendidas pelos estagiários, na região do médio norte de Mato Grosso, e de que forma são viabilizadas tais manifestações nas aulas de Educação Física. Evidencia-se a presença das Festas de Santo como expressões culturais que circundam as escolas e, nesta prática social, o Cururu e o Siriri. Os estagiários visualizam tais práticas como ações nas aulas de Educação Física, porém, relatam as dificuldades de romper com a cultura escolar que monopoliza as práticas corporais e que incidem no não reconhecimento de tais manifestações como parte do contexto cultural dos alunos. Este movimento inicial de investigação tenciona a necessidade de uma formação em Educação Física que considere a interculturalidade como elemento suleador das práticas pedagógicas no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação Intercultural; Educação Física; Corpo/aluno.

INTRODUÇÃO

O curso de Educação Física na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT-*campus* de Diamantino-MT, possui algumas particularidades, no que diz respeito à formação docente, decorrentes do processo histórico de constituição dessa região em Mato Grosso. Diamantino tem sua fundação datada no dia 18 de setembro de 1.728, em decorrência das expedições bandeirantes lideradas pelo sorocabano Gabriel Antunes Maciel. Inicialmente denominado de Nossa Senhora do Alto Paraguai Diamantino, pelo alvará regido de 23 de novembro de 1.820, o município tem sua constituição muito ligada às práticas do garimpo, pois a facilidade de encontrar ouro e, posteriormente, diamante, atraíram pessoas de todas as localidades do Brasil, provocando uma diversificação nas relações culturais já existentes, marcadas, fundamentalmente, pelas etnias indígenas que ali viviam – Kayabi, Umutina, Paresi, Apiaka, Nhambiquara –, bem como pelos negros que para lá foram levados e escravizados (RAMOS, 1995).

Modificadas as relações econômicas que, na atualidade, são delimitadas pelo agronegócio, trouxeram outras configurações culturais para Diamantino-MT – migrações sulistas e nordestinas para ocupar as vagas de trabalho nas fazendas da região. Nesse contexto, o processo de encampação da UNEMAT em Diamantino, se insere em uma dinâmica de “fronteiras étnicas e culturais” para atender a população de vários municípios que buscam cursar as graduações oferecidas pela universidade. Sobre as “fronteiras étnicas e culturais”, Grando (2009) se ancora em Tassinari (2001) para esclarecer que essa terminologia não se refere aos limites territoriais definidos geograficamente, mas sim, pelos espaços de contato e de trocas simbólicas entre pessoas, entendida como um espaço transitável, transponível. Nesses ambientes, as fronteiras culturais são: “[...] espaços socialmente construídos pelos grupos

étnicos em relação, podendo, em cada fronteira estabelecida, constituírem-se espaços totalmente diferenciados, dependendo de quem é o 'outro'" (GRANDO, 2009, p. 21, grifos da autora).

Ainda com Grandó (2009), entende-se que as fronteiras étnicas e culturais são:

Como franjas de uma cortina que se tocam quando balançadas pelo vento, cada cultura mantém-se presa a sua parte – seu grupo – ao mesmo tempo em que é 'tocada' pelo contato com outro grupo étnico. Como franjas que, ao sabor do vento, se aproximam, se distanciam, se entrelaçam, as culturas, dependendo do contexto histórico, interpenetram-se, entrelaçam-se, aproximando-se ou distanciando-se. Cada cultura expressa um conjunto de escolhas pelas quais se diferencia e que são aperfeiçoadas permanentemente, utilizando no tempo e no espaço, na ordenação da Terra e do cosmos, seu lugar nesse universo distinto e significativo, em que pesam as relações interétnicas e interculturais estabelecidas e os seus contextos históricos específicos (p. 21-22).

A partir dessa lógica, o curso de licenciatura em Educação Física da UNEMAT *campus* de Diamantino, se configura como um espaço de encontros interétnicos, por atender vários municípios na região do médio-norte de Mato Grosso. Cada localidade expressa uma forma diferente de "ser mato-grossense" marcada pelas influências indígenas, afro-brasileiras, nordestinas, sulistas, entre outras, colocadas em contato com os saberes que a Educação Física sistematizou ao longo de sua construção como área de conhecimento e fundamentais para a formação em Educação Física.

Os acadêmicos vindos de Alto Paraguai, Nobres, Arenópolis, Nortelândia, Nova Mutum, Rosário Oeste, entre outras localidades, trazem consigo os costumes, tradições, práticas e saberes de cada realidade, que são entrelaçadas ao se encontrarem em sala de aula, marcadas nas suas formas de falar, de andar, de se expressar como um corpo que sabe e transmite o que sabe ao se manifestar.

Ao visualizar essa diversidade que compõem a corporeidade no curso de Educação Física e ao realizar os acompanhamentos durante o estágio supervisionado, com ênfase no processo de regência, percebe-se que os discentes ao planejarem suas atividades para as aulas de Educação Física, desconsideram os aspectos culturais que circundam o espaço da escola e que fazem parte, sobretudo, de sua própria cultura. Dessa ótica, questiona-se o processo de formação docente do curso de licenciatura em Educação Física na UNEMAT *campus* de Diamantino, por entender que nesse espaço/tempo de formação, não se privilegia a educação intercultural como possibilidade de compreender e pedagogizar as especificidades culturais que caracterizam a região médio-norte do Mato Grosso.

PERCURSOS METODOLÓGICOS INICIAIS

A metodologia aqui apresentada se refere aos estudos iniciais para aproximação com o objeto de pesquisa. Dessa forma, ao estudar os aspectos culturais dos discentes e de que forma estes são significados no momento de organizar as práticas pedagógicas da Educação Física na escola durante a formação, compreende-se o emaranhado de fios que compõem a teia cultural que determina os sentidos e significados atribuídos ao fazer, pensar e agir no espaço e tempo em que se vive (GEERTZ, 2008). São esses sentidos e significados que constituem a identidade cultural dos sujeitos, expressas pelas diversas formas de se manifestar, de pensar e de agir.

Considerando esses fatores, a abordagem qualitativa se efetiva nesta pesquisa, por buscar clareza e entendimento sobre a natureza geral da questão norteadora, abrindo espaço para a compreensão dos fatos que se revelam no caminhar da pesquisa, pois se baseia: "[...] em dados coligidos nas interações interpessoais, na coparticipação das situações dos informantes, analisados a partir da significação que estes dão aos seus atos" (CHIZZOTTI, 2006, p 52).

Em função de seus objetivos, caracteriza-se como um estudo de caráter exploratório que, segundo Gil (2006), visa proporcionar maior familiaridade e conhecimento sobre a temática abordada, tornando-a mais explícita e possibilitando a construção de saberes que se aproximam dos saberes culturais oriundos da formação humana dos discentes que são os atores sociais do processo de estruturação dos saberes histórico-culturais do seu município. Tal ação busca estabelecer o diálogo constante entre "o que se sabe sobre os aspectos culturais locais?" com "quais as possibilidades de aplicação desses elementos nas aulas de Educação Física, na perspectiva intercultural?".

Para isso, foi aplicado um questionário como instrumento de coleta de dados, a partir da técnica do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), com os alunos do sétimo semestre do curso de Educação Física, da Unemat *campus* de Diamantino. O DRP trata-se de um instrumento para "[...] obtenção e construção coletiva de informações sobre uma determinada realidade", em que o processo visa

envolver as pessoas que vivem a situação objeto do diagnóstico, buscando construir estratégias coletivas que irão compor a análise (FREITAS, FREITAS, DIAS, 2012, p.73).

Após a aplicação do DRP, em sala de aula criou-se espaços de debates, em que foram discutidas as possibilidades de utilização das informações coletadas, sobre quais são as particularidades, manifestações culturais e práticas corporais tradicionais dos municípios em que residem os discentes, problematizando o reconhecimento de tais especificidades como sendo suas e como potencialidades educativas interculturais. Tais registros foram anotados em um caderno de campo e interpretados sob à luz do referencial teórico que sustenta o trabalho, como seguem nas primeiras análises.

INTERPRETAÇÕES INICIAIS: AS FESTAS DE SANTO E AS POSSIBILIDADES INTERCULTURAIS

A perspectiva intercultural assumida nessa pesquisa se refere ao conjunto de propostas educacionais que tem como intuito possibilitar a relação e o respeito aos diferentes grupos socioculturais, a partir de processos democráticos e dialógicos. Nesse sentido, a riqueza da concepção intercultural: “[...] consiste justamente na multiplicidade de perspectivas que interagem e que não podem ser reduzidas por um único código e um único esquema a ser proposto como modelo transferível universalmente” (FLEURI, 2005, p. 94).

As proposições educacionais de Fleuri (2005) são aquelas que compreendem as diferenças interétnicas e visam à integração dessas diferenças num sentido unitário, sem que haja exclusão de uma perspectiva cultural em detrimento de outra, mas sim, encontrar nessas diferenças um potencial criativo e fundamental na conexão entre os diferentes agentes culturais e seus respectivos contextos étnicos. Reconhecer essas demandas como elementos primordiais na construção de uma educação que valoriza as diferenças reflete na perceptibilidade de que fatores característicos das identidades sociais não são estáveis ou cristalizados na natureza.

Partindo de tal entendimento, com o DRP foi possível levantar algumas manifestações culturais que estão presentes nas práticas sociais dos alunos, neste texto identificados por siglas. As práticas corporais são marcadas, fundamentalmente, pelas relações religiosas nas Festas de Santo, como seguem nas respostas: “*Manifestações Religiosas (Procissões, festas tradicionais de santo); Linguajar cuiabano; Dança (Siriri e Cururu); Viola de cocho; cultura africana; música; artesanatos*” (APA); “*Danças folclóricas como o Cururu e siriri, festa tradicionais de santos e linguajar cuiabano*” (MCM); “*Manifestações religiosas com rezas e danças como cururu e siriri e em algumas seguidas de baile com danças como rasqueado e lambadão*” (MFS).

É possível verificar a forte influência das práticas corporais do Siriri, Cururu, Lambadão e Rasqueado que estão presentes no ritual da Festa de Santo, como sendo celebração do sagrado e do profano nas expressões da cultura que circundam as relações sociais dos alunos/estagiários. Ao mesmo tempo em que tais práticas identificam os sujeitos que as reconhecem nelas, estas se aproximam do espaço da escola como elementos que marcam a cultura e, conseqüentemente, a corporeidade dos alunos na escola.

Nessa esteira Daolio (2004) afirma ser a cultura o principal conceito para o campo de estudo e práticas na/da Educação Física, uma vez que todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, expressando-se de forma diversificada e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos. O autor comenta ainda que o professor de Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano. Com isso, o que definiria se uma ação corporal merece trato pedagógico pela Educação Física é a consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural própria do contexto onde se realiza; o que pressupõe visualizar os elementos que constituem a Festa de Santo, como possibilidades para as aulas de Educação Física.

Partindo dessas expressões culturais, tencionou-se de que forma os alunos/estagiários poderiam pedagogizar essas práticas nas aulas de Educação Física na escola, compreendendo-as na perspectiva intercultural. Sobre isso, evidenciam-se tais justificativas:

Conhecendo mais sobre cada tipo de manifestação, suas histórias, seus principais “atores”, sua ideologia e principalmente, no momento de compartilhá-la, **não ser extremista ou forçar a aceitação da cultura que estará sendo aprendida**. Enfatizar a importância das manifestações culturais para que estas não “morram” e para que não sofram qualquer tipo de preconceito (APA, grifos nosso);

Bom como as manifestações culturais em nossa cidade acredito ser em sua maioria religiosa, **trabalhar essa**

religiosidade na escola é um desafio pensando nas pluralidades religiosas dentro e fora da escola, talvez trabalharia dança, dando a opção de prática, de pesquisa, relato de pessoas de mais idade e que tenha vivido com grande fervor essas manifestações culturais (MSF, grifos nosso).

Nas falas dos alunos/estagiários é possível perceber algumas preocupações, no que se refere ao trato com os conhecimentos culturais na escola, compreendendo a diversidade que compõe este espaço. Ao reconhecer as diferenças que configuram as relações sociais não se privilegia um saber em detrimento do outro, mas ao identificar esses aspectos instaura-se o conflito no ato de planejar as aulas, para atender tais dinâmicas culturais.

Nessas dinâmicas, Fleuri (2005) aponta para o conhecimento intercultural como um campo complexo do conhecimento que coaduna uma multiplicidade de sujeitos, cada um com especificidade social, política, econômica e cultural. Entender essa complexidade de características que formam o ser humano possibilita ampliar o olhar sobre os fenômenos humanos e culturais, tão fundamentais para se construir práticas educativas no contexto escolar que valorizem as diferenças culturais.

Para pensar a Educação Física na perspectiva intercultural, torna-se necessário compreendê-la como um processo que busca romper com uma ação unidirecional, unidimensional e unifocal, que organizam as práticas educativas de maneira linear e hierarquizante na escola. Considerando essa transgressão dos modelos hierarquizantes de educação, e mais especificamente no campo da Educação Física, a riqueza da perspectiva intercultural reside na criação de contextos interativos a partir do entendimento das relações tensas e intensas que configuram o contexto educacional: “[...] por se conectar dinamicamente com os diferentes contextos culturais em relação aos quais os diferentes sujeitos desenvolvem suas respectivas identidades, se torna um ambiente criativo e propriamente formativo, ou seja, estruturante de movimentos de identificação subjetivos e socioculturais” (FLEURI, 2005, p. 119).

Neste processo, são enfatizadas as aprendizagens não apenas no campo conceitual das informações, mas sim das significações dadas ao que se aprende por cada sujeito em relação, em que, por meio dos significados atribuídos, criam-se espaços de diálogos e construção do conhecimento que valorizam os contextos aos quais foram constituídas tais aprendizagens. Gimeno Sacristán (1999) diz que é de suma importância considerar os temas relacionados aos aspectos culturais para entender a educação e, assim, organizá-la, pois sem atribuir-se os sentidos ao que se sabe e quais os efeitos desse saber, há um esvaziamento das potencialidades de educar. Essa organização deve ser pensada desde a formação dos professores, compreendidos como agentes culturais, pois estes já trazem consigo conhecimentos da cultura que os formaram, seguidos pelas valorizações feitas sobre um modelo de cultura escolar que acreditam ser este a ser transmitido.

Como relatado nos debates em sala de aula sobre as práticas pedagógicas realizadas na escola pelos alunos/estagiários, estes comentam sobre as resistências enfrentadas em relação a cultura escolar, identificando que mesmo esta cercada pelas manifestações culturais ditas inicialmente, não reconhece tais saberes. Isso repercute no sujeito que vive e produz sua própria cultura, pois se vê negando a própria identidade quando estabelece contato com a cultura escolar e percebe que é negligenciada pelos saberes estruturantes do currículo escolar.

Basei e Filho (2008) dizem que especificamente no campo da Educação Física escolar, quando se trata a questão da fundamentação sobre os conteúdos de ensino, percebe-se que os conhecimentos que estão relacionados à cultura do movimento humano, as manifestações e expressões do corpo em movimento de grupos etnicamente diferenciados não são tratados como perspectivas de estudos e subsídios para reflexão nas práticas pedagógicas. Na contramão da significação desses saberes do corpo para compor um leque de ações utilizáveis nas aulas de Educação Física, o trabalho com a cultura e suas expressões no corpo se apresentam muito mais como um problema que dificulta a atuação dos professores, o que esbarra na aceitação/implantação dos valores impostos pela cultura hegemônica, enraizada no ambiente escolar.

Ainda com os autores supracitados, comentam que no bojo dos conteúdos que compõem a área da Educação Física, existe a consolidação em nossa cultura (e na cultura escolar) de uma importância fundamental a determinadas formas de movimentos, que fortalecem ainda mais para a seletividade do processo de ensino e aprendizagem ligada ao ensino dos esportes, nos moldes institucionalizados e normatizados que representam uma cultura hegemônica no âmbito do desenvolvimento de práticas corporais na escola. As culturas silenciadas e/ou negadas são aquelas dos grupos étnicos diferenciados que não dispoem de estruturas importantes de poder no currículo escolar acabam não sendo contempladas, quando não, estereotipadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos na pesquisa exploratória trazem os marcadores que permeiam a identidade cultural em cada contexto, visualizando possibilidades de atuação nas escolas. Traz também as dificuldades de se pensar o planejamento, levando em consideração a interculturalidade que marca esse espaço/tempo de formação humana e que encontra resistências frente à cultura escolar imposta pelo currículo. Com essas primeiras aproximações ao problema da pesquisa, faz-se necessário pensar um processo de formação em Educação Física que considere a interculturalidade para a construção da prática pedagógica, compreendendo as dinâmicas diferenciadas de expressão do corpo na escola frente às tensões que hierarquizam os conhecimentos “mais” ou “menos” importantes de serem aprendidos nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BASEI, A. P. FILHO, W. L. Educação Física escolar na busca de interlocuções: re-pensando a formação de professores para uma educação intercultural. In: **Revista Iberoamericana de Educación**, n.º 46/7 – jul. p. 1-13. 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais** Petrópolis, Vozes, 2006.

DAOLIO, J. **Educação Física e conceito de cultura**. Campinas, Autores Associados, 2004.

FLEURI, R. M. Intercultura e educação. In **Educação, Sociedade & Culturas**, n.º 23, 91-124, 2005.

FREITAS, A. F. de; FREITAS, A. F. de; DIAS, M. M. O uso do diagnóstico rápido participativo (DRP) como metodologia de projetos de extensão universitária. In: **Em Extensão**, Uberlândia-MG, v. 11, n. 2, p. 69-81, jul./dez. 2012.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas** / Clifford Geertz. – 1. ed., 13.reimpr. – Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, São Paulo, 2006.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em Educação**. Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GRANDO, B. S. **Corpo, educação e cultura: práticas sociais e maneiras de ser**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

RAMOS, J. S. **Diamantino uma história brilhante**. Campo Grande: Última Hora, 1995.